

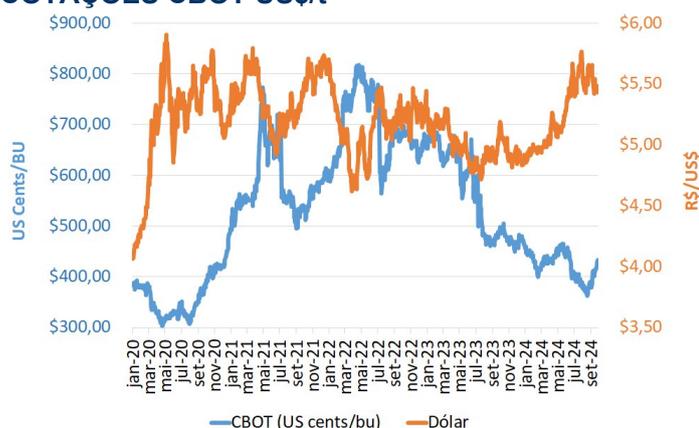
MILHO – 30-09 a 04-10-2024

Análise de mercado do milho – médias semanais

| | Unidade | Doze meses | Semana anterior | Semana atual | Varição anual | Varição semanal |
|--------------------------------|----------|------------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preços ao Produtor | | | | | | |
| Sorriso/MT | R\$/60Kg | 36,54 | 43,50 | 44,00 | 20,42% | 1,15% |
| Londrina/PR | R\$/60Kg | 43,10 | 52,80 | 54,40 | 26,22% | 3,03% |
| Passo Fundo/RS | R\$/60Kg | 52,50 | 58,50 | 59,00 | 12,38% | 0,85% |
| Barreiras/BA | R\$/60Kg | 49,00 | 53,50 | 54,00 | 10,20% | 0,93% |
| Uberlândia/MG | R\$/60Kg | 50,00 | 63,00 | 63,00 | 26,00% | 0,00% |
| Preços ao Atacado | | | | | | |
| São Paulo/SP | R\$/60Kg | 58,80 | 66,00 | 67,60 | 14,97% | 2,42% |
| Paranaguá/PR | R\$/60Kg | 62,50 | 64,60 | 65,30 | 4,48% | 1,08% |
| Fortaleza/CE | R\$/60Kg | 71,20 | 71,20 | 70,60 | -0,84% | -0,84% |
| Cotações internacionais | | | | | | |
| Bolsa de Chicago (EUA) | US\$/ton | 193,04 | 163,10 | 168,40 | -12,77% | 3,25% |
| FOB Rosário (ARG) | US\$/ton | 249,60 | 195,80 | 204,20 | -18,19% | 4,29% |
| Paridades | | | | | | |
| Importação (EUA - Paranaguá) | R\$/60Kg | 102,80 | 92,12 | 94,08 | -8,49% | 2,12% |
| Importação (ARG - Paranaguá) | R\$/60Kg | 102,31 | 88,94 | 91,75 | -10,32% | 3,16% |
| Paridade Exportação* | R\$/60Kg | 62,40 | 66,38 | 65,65 | 5,22% | -1,10% |
| Indicadores | | | | | | |
| Índice Esalq | R\$/60Kg | 58,65 | 63,34 | 65,36 | 11,43% | 3,18% |
| Dólar Ptax compra | R\$/US\$ | 5,14 | 5,47 | 5,46 | 6,19% | -0,32% |

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagof

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Apesar de um mercado internacional bem ofertado e da expectativa de excelente safra a ser consolidada nos EUA, a elevação dos conflitos no Oriente Médio e no Mar Negro influenciaram os valores em Chicago, com alta nos preços na última semana. No Brasil, a cotação do milho apresentou uma oscilação positiva, dada a intensa correlação do mercado interno com o internacional.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

A segunda safra se encontra colhida, e o foco se volta ao fluxo de exportações e a semeadura da primeira safra.

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “ O milho de segunda safra já se encontra 21,6% semeado. No RS, o plantio está progredindo nas principais regiões produtoras. As lavouras têm apresentado folhas amareladas devido à alta nebulosidade. Na Fronteira Oeste e Alto Uruguai, observa-se ligeira restrição hídrica. No Planalto Superior, onde o plantio é mais tardio, a semeadura começou lentamente. No PR, o plantio está evoluindo e a maioria das áreas está em estágios de emergência e desenvolvimento vegetativo. As lavouras apresentam bom estabelecimento inicial. Em SC, o plantio avançou e as precipitações têm favorecido o desenvolvimento. Os tratos culturais, como adubação de cobertura e controle de pragas estão sendo realizados nas lavouras mais adiantadas.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a agosto de 2024, somaram 19,518 milhões de toneladas. Este número é 29,8% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 27,819 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos e Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Embora os atuais conflitos bélicos estejam influenciando positivamente as cotações do milho, a médio prazo, o cenário promissor para a safra dos Estados Unidos, juntamente com os estoques elevados podem pressionar cada vez mais os preços internacionais para baixo. Contudo, a expectativa é de redução da área plantada no Brasil e de uma safra de verão menor, em razão dos preços pouco atrativos e do atraso na semeadura da soja em alguns estados que não apresentam condições favoráveis para semeadura. Em virtude dessa conjuntura, a longo prazo, pode ocorrer uma reestruturação dos preços no país.